

Apresentação do Dossiê Representações da infância: discursos, narrativas e experiências educacionais

CÍNTIA BORGES DE ALMEIDA ¹

Sob diferentes aspectos metodológicos relevantes para a construção de uma operação historiográfica da educação, o dossiê *Representações de infância: discursos, narrativas e experiências educacionais* dá luz ao processo histórico de formação e de socialização da criança em algumas regiões do Brasil, reconhecendo, dentro da sociedade moderna, agências responsáveis pela mediação cultural e educacional promovidas para disseminar tradições, normas e regras, condutas e comportamentos, mediante os interesses dos grupos sociais distintos. Nessa direção, falar de infância, no singular, é reduzi-la a um modelo único de práticas educacionais para todas as crianças, independente das condições econômicas de suas famílias, de aspectos culturais compartilhados por seus pares, desconsiderando, inclusive, aspectos regionais, políticos, religiosos. Tal reducionismo descaracteriza o fio comum defendido nessa compilação.

Ao se eleger trabalhar com a ideia de representações de infância compreende-se que houve/ há variadas experiências educacionais voltadas para crianças em condições específicas de infância. Para cada uma delas, traça/traçou-se projetos díspares com finalidades dirigidas para a formação do indivíduo – em alguns casos – mas, principalmente, para a formação e os interesses da sociedade – na maioria deles.

São muitos os espaços educativos de análise para se pensar “as infâncias”, especialmente, a partir do século XIX: educação em casa; a educação nas ruas; as escolas isoladas; os asilos e abrigos para crianças pobres, órfãs e desvalidas; as instituições de caridade; os jardins de infância; a educação religiosa; as escolas para a formação para o trabalho; a educação urbana; a educação no campo, entre outros. Em cada espaço investigado, a descoberta de métodos próprios, de práticas, além da aproximação e distinção dos sujeitos envolvidos no processo.

Nessa linha argumentativa, Juarez dos Santos assina o artigo *Cronologias da infância e disputas de representações em textos eclesiásticos e jurídicos no Brasil*

¹ Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz/ DCIE-UESC, BA: Ilhéus. Doutora em educação. E-mail: cbalmeida@uesc.br
Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 1, p. 3-4, jan./abr. 2020

Império, evidenciando projetos em disputa a serviço dos interesses da Igreja e do Estado.

No texto *A criança e o menor: a escolarização das crianças sob tutela do Estado, em Juiz de Fora/MG (1888-1916)*, Paloma Oliveira analisa o processo escolar, a participação dos poderes públicos, as relações estabelecidas entre os atores da época, bem como a materialização de suas ações.

O artigo de autoria de Vinicius Monção, intitulado *Debates sobre Jardins de Infância no Congresso de Instrução (Rio de Janeiro, 1883)*, fornece elementos para se problematizar as propostas de educação e escolarização de crianças com idade entre três e sete anos, um marco da educação brasileira do século XIX.

Cíntia Almeida averigua representações de formação social nas narrativas jornalísticas em torno das políticas de assistência, de saúde e de educação por meio do artigo *Assistencialismo, higienismo e educação civilizatória na história do Instituto de Protecção à Infância (BAHIA – 1903 a 1920)*.

No que diz respeito à abordagem de conteúdos veiculados pela imprensa, para a formação moral e comportamental de leitoras, apresenta-se o artigo *A revista O Tico – Tico e o Bello Sexo: as meninas e suas representações nas narrativas em quadrinhos do semanário infantil*, de autoria de Luciana Patroclo.

Nesse mesmo viés, pautado na análise do discurso, Liana Santos destaca a *Infância nos caminhos da Psicologia: representações de infância psicologizada na revista Pais & Filhos (1968-1989)*, propondo compreender as representações e as práticas socioculturais produzidas e divulgadas pelo periódico.

Em *A distração da meninada nas ruas de São Paulo no início do século XX*, a pesquisadora Eliane Prado reflete sobre as brincadeiras e jogos das crianças e jovens que viviam na cidade paulistana nos anos iniciais do século XX em meio ao processo de transformação das cidades e das novas exigências sociais.

Por fim, com base na história do tempo presente, Cláudia Menezes chama para a reflexão sobre *A infância e a educação infantil no campo: como anda o diálogo?*, artigo que busca verificar a existência da relação entre a infância, os saberes e a prática pedagógica de Educação Infantil do Campo.

Aos leitores, desejamos que apreciem o conjunto de textos pensados para esse dossiê! Uma boa leitura a todos.